XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA ACADÊMICA: UMA PROPOSTA PARA A DISCIPLINA DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Izabela Souza Lopes Rangel;
Alexya Freire Marques De Melo;
Thiago Silva Martins;
Maurizete Da Cruz Silva;
Joao Alberto Ferreira Rangel;
Leonardo Tals Lima De Araújo.

Programa de Monitoria
CCHSA – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III - Bananeiras – PB

INTRODUÇÃO

A disciplina de Sistemas Agroflorestais integra a matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e de Bacharelado em Agroecologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/UFPB), sendo oferecida com o propósito de proporcionar aos discentes uma compreensão teórico-prática dos princípios que regem a integração entre sistemas agrícolas e florestais, com base em fundamentos sustentáveis e agroecológicos (Altieri, 1995). Nesse contexto, a monitoria constitui uma ferramenta essencial de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para uma formação docente crítica, reflexiva e participativa (Freire, 1996).

A atuação da monitoria buscou fortalecer o aprendizado ativo e colaborativo, estimulando o engajamento dos discentes nas atividades desenvolvidas tanto em sala de aula quanto nos espaços experimentais. Essa experiência proporcionou não apenas o aprofundamento dos conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais à formação do futuro educador em Ciências Agrárias (Altieri, 1995).

O monitor tem papel relevante nas atividades teóricas e práticas, esclarecendo dúvidas, promovendo a troca de saberes e contribuindo para a melhor compreensão dos conteúdos, o que refletiu em um maior rendimento e participação dos discentes (Freire, 1996). Assim, o projeto teve como objetivo auxiliar o docente na preparação e condução das aulas, atuando como um mediador no processo de aprendizagem ao longo do semestre.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria na disciplina Sistemas Agroflorestais foram desenvolvidas no Bloco de Aulas Alcides e em áreas experimentais pertencentes ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCHSA/UFPB), contemplando espaços como o Sistema Agroflorestal da Apicultura, Cultivo Agroflorestal consorciado de café, Cozinha Agroecológica, os canteiros de cultivo diversificado e Laboratórios.

A monitora, sob orientação da docente responsável, desempenhou papel fundamental na mediação do conhecimento, auxiliando na condução das aulas teóricas e práticas, na elaboração de atividades extraclasses, no esclarecimento de dúvidas e na promoção da integração entre os discentes.

Nas atividades teóricas, além do acompanhamento das aulas, a monitora permaneceu à disposição dos alunos para esclarecimentos e apoio às atividades complementares. O uso de metodologias ativas, como o jogo interativo Kahoot foi incorporado à dinâmica das aulas, promovendo uma aprendizagem mais participativa e estimulante. Essa estratégia favoreceu a revisão dos conteúdos, o reforço da fixação dos temas trabalhados e o desenvolvimento da autonomia dos discentes no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades práticas abrangeram diferentes manejos nas áreas experimentais, principalmente no Sistema Agroflorestal da Apicultura. Entre essas práticas destacaram-se: calagem, manejo de bananeiras, adubação orgânica, compostagem, preparo de substratos, podas, plantios, colheitas e técnicas de conservação do solo, como a deposição de cobertura morta. Essas ações fortaleceram o vínculo entre os conteúdos abordados e sua aplicação no campo, permitindo aos discentes vivenciar e compreender de forma integrada os princípios agroecológicos.

Ao término da disciplina, foi aplicado um questionário individual e por turmas, com o intuito de captar percepções coletivas e individuais sobre a experiência de monitoria. O questionamento continha dez perguntas fechadas, em escala Likert de 1 a 5 (em que 1 correspondia a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”), e três perguntas abertas. As questões abordaram: 1. Como você avalia o papel da monitoria no seu aprendizado durante a disciplina Sistemas Agroflorestais? 2. A monitora demonstrou disponibilidade, clareza e receptividade ao prestar auxílio nas atividades da disciplina? 3. Como você avalia a integração entre docente e monitora no andamento das aulas e atividades? 4. Em sua opinião, qual foi a importância da monitoria para o desenvolvimento das atividades práticas e teóricas? 5. Você se sentiu à vontade para tirar dúvidas com a monitora, tanto em sala de aula quanto fora dela? 6. Quais aspectos da monitoria você considera que mais contribuíram para o seu aprendizado (ex.: revisões, explicações extras, apoio em trabalhos, dinâmicas, etc.)? "7. Que sugestões você daria para melhorar o trabalho da monitoria nos próximos semestres (ex.: frequência, métodos utilizados, formas de comunicação, materiais de apoio etc.)? ""8. Como você avalia o uso do Kahoot aplicado pela monitora como ferramenta de revisão e aprendizagem? " 9. O uso do Kahoot, conduzido pela monitora, contribuiu para fixar os conteúdos de forma mais leve e divertida? "10. Em sua opinião, qual foi o impacto da monitoria na sua formação e no entendimento dos conteúdos de Sistemas Agroflorestais? "

As perguntas abertas buscaram identificar experiências positivas, desafios enfrentados e recomendações dos discentes. A aplicação foi realizada via Google Forms, e os resultados foram analisados de forma quantitativa, por meio de médias e frequências, e qualitativa, mediante a categorização das respostas discursivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de monitoria, observou-se que o ambiente participativo proporcionado pelas atividades desenvolvidas com os discentes favoreceu a compreensão prática dos princípios agroecológicos, fortalecendo o aprendizado teórico e contribuindo para a consolidação dos conceitos abordados em sala de aula.

As ações registradas evidenciaram o envolvimento dos discentes nas práticas de campo, demonstrando momentos de cooperação, aprendizagem e troca de saberes. As Figuras 1 a 8 ilustraram como as atividades práticas mediadas pela monitoria promoveram uma aprendizagem aplicada, alinhada aos princípios agroecológicos e voltada ao desenvolvimento técnico e pessoal dos discentes.

Na Figura 1, destacou-se o envolvimento dos discentes na preparação de canteiros para o plantio de espécies florestais e agrícolas durante a ampliação do Sistema Agroflorestal da Apicultura. Essa atividade, de caráter colaborativo, reforçou o entendimento prático sobre a integração de culturas diversificadas, essencial para a sustentabilidade agroecológica. Além disso, permitiu a aplicação de conhecimentos sobre preparo de substratos, escolha de espécies, espaçamento e sucessão ecológica em um contexto real.

Imagem 1. Discentes e monitora durante a preparação de canteiros para ampliação do SAF da Apicultura CCHSA/UFPB.



Fonte: Autoria própria, 2025

Atividades individualizadas também foram realizadas (Figura 2), como a aplicação de material orgânico nas áreas pedagógicas do SAF e na área de compostagem (Figura 2C), demonstrando que o monitoramento facilitou a preparação das aulas futuras e o envolvimento coletivo dos discentes na produção de compostos orgânicos. Essas práticas contribuíram para a compreensão dos processos de ciclagem de nutrientes e da importância da cobertura e proteção do solo. As imagens refletem o impacto positivo das atividades de campo, nas quais os discentes observaram diretamente os benefícios das práticas agroecológicas, fortalecendo uma visão crítica e sustentável da produção agrícola.

Imagem 2. Comparação do antes (A) e depois (B) do manejo de cobertura orgânica na área experimental de Sistemas Agroflorestais e pilha de compostagem (C) no CCHSA/UFPB.



Fonte: Autoria própria, 2025

Entre as práticas conduzidas, o manejo das touceiras de bananeiras (Figura 3) destacou-se por abordar aspectos técnicos como limpeza de folhas, desbaste, seleção de mudas e corte do mangará. Essas intervenções, realizadas periodicamente, contribuíram para o equilíbrio do sistema produtivo e exemplificaram práticas que promovem a diversidade e a resiliência dos sistemas agroflorestais, além de incentivar discussões sobre equilíbrio ecológico e manejo integrado.

Imagem 3. Desbaste em bananeira realizado por aluno da disciplina para equilíbrio do sistema produtivo no SAF da Apicultura CCHSA/UFPB.



Fonte: Autoria própria, 2025

Outras práticas envolveram o plantio de palmas forrageiras (Figura 4A), evidenciando a integração entre espécies forrageiras e culturas agrícolas, e o plantio de faixas de cafeeiros da variedade Coffea arabica “Gueixa” (Figura 4B), espécie de elevado valor agronômico e sensorial. As atividades incluíram ainda regas e tratos culturais (Figura 4C) em áreas recém-implantadas, ilustrando cuidados iniciais voltados à conservação do solo e ao manejo sustentável. Nessas práticas, os discentes participaram de forma autônoma, sob orientação direta da docente e da monitora.

Imagem 4. Práticas realizadas por aluno da disciplina para equilíbrio do sistema produtivo no SAF da Apicultura CCHSA/UFPB como plantios (A e B) e rega (C).



Fonte: Autoria própria, 2025

Com base nas respostas coletadas por meio do Formulário de Avaliação da Monitoria, aplicado às turmas de 2024.2 e 2025.1, verificou-se que 72% dos discentes avaliaram o papel da monitoria como “fundamental para compreender o conteúdo”, e a atuação da monitora nas aulas teóricas e práticas como “essencial”. Além disso, 100% dos participantes afirmaram que a monitora demonstrou disponibilidade e clareza nas explicações, destacando também a integração eficaz entre docente e monitora. Todos os discentes relataram sentir-se à vontade para tirar dúvidas, e consideraram o uso do Kahoot! uma ferramenta interativa e eficiente na revisão dos conteúdos. As respostas evidenciaram que o aprendizado ocorreu de maneira leve, dinâmica e eficaz.

Por turmas, os resultados apresentaram pequenas variações: a Turma A (2024.2) destacou o Kahoot! como uma ferramenta inovadora (média 4,8), enquanto a Turma B (2025.1) enfatizou a importância das explicações adicionais (média 4,7), demonstrando a adaptação da monitoria às demandas específicas de cada grupo.

Esses resultados reforçaram a relevância da monitoria como instrumento de mediação pedagógica e apoio ao ensino, consolidando-se como uma prática que promove o desenvolvimento técnico, humano e crítico dos discentes. Conforme Freire (1996), a educação se concretiza por meio do diálogo e da participação ativa — princípios que nortearam todo o trabalho desenvolvido nesta experiência. Assim, a monitoria em Sistemas Agroflorestais não apenas contribuiu para o processo pedagógico, mas também proporcionou uma vivência significativa na formação acadêmica e pessoal dos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria na disciplina de Sistemas Agroflorestais atendeu ao objetivo de auxiliar o docente na preparação e condução das aulas, atuando como mediadora no processo de aprendizagem ao longo do semestre. A atuação possibilitou o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e socioemocionais pelos discentes.

As atividades realizadas, tanto em sala quanto em campo, promoveram uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, aproximando os discentes dos princípios agroecológicos e da prática docente. Além disso, a experiência evidenciou a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando o papel da monitoria como instrumento de apoio à formação acadêmica e de estímulo à autonomia discente. A colaboração entre docente, monitora e alunos contribuiu para a construção de um ambiente educativo pautado na cooperação, no diálogo e na reflexão crítica, fortalecendo uma educação participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M.A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

FREIRE, P.Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.